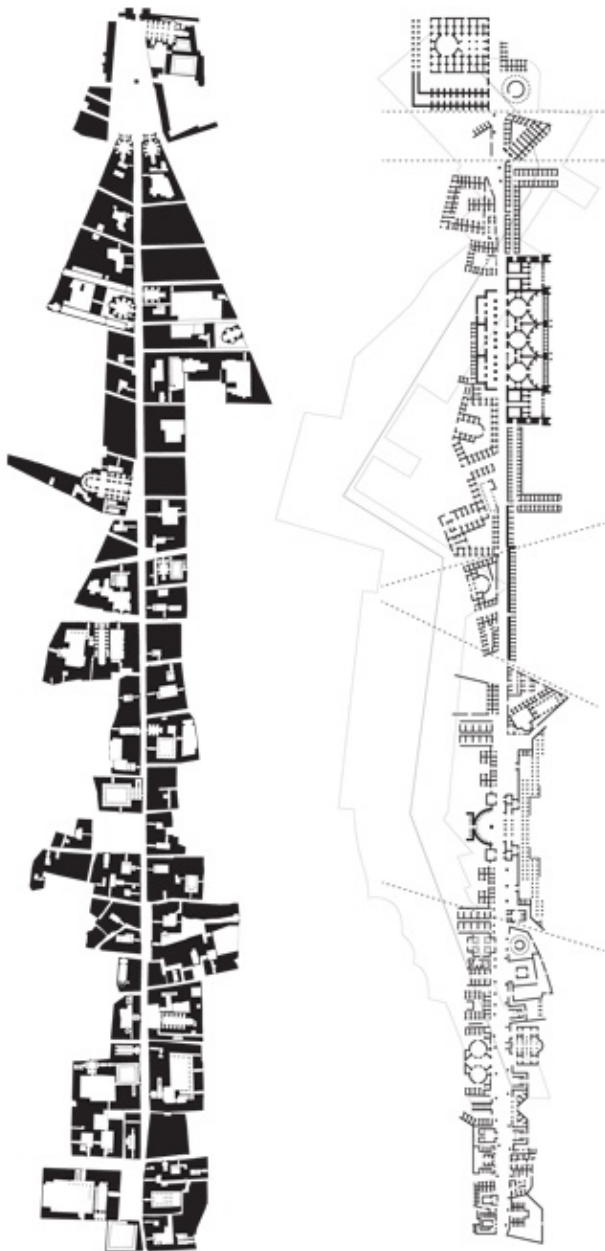


# Espessura e Porosidade

através da Avenida Almirante Reis



Bryan MADDOCK, Nalli vs. Piranesi.

Hay que buscar la urbanidad en las cosas. (...)

La temporalidad está sobre todo en los muros y los suelos. En la ciudad consolidada, los muros hablan con los suelos. Sus texturas y diferencias matizan la uniformidad de los espacios y crean intersección y conflicto. En la relación suelo-pared se consigue la exhibición o el énfasis. Atender a los muros como materia del espacio urbano es reconocer el protagonismo indiscutible de las plantas bajas, allí donde se produce la disolución del límite privado-público, la diversidad espacial de las circulaciones, los modos en que se interpenetran interior y exterior, en portales, aparcamientos, terrazas, comercios, etc. (...)

El proyecto urbano ahora puede estar más en lo estratégico y lo material, en intenciones acupunturales sobre la piel urbana para afectar al organismo entero. Proyecto urbano que para ser efectivo es concentrado y puntual, limitado en su tiempo y espacio de intervención, pero abierto y extenso en su influencia más allá de sí mismo. (...)

El nuevo proyecto de la modernidad quiere dejar atrás tanto el esquematismo del diseño estructural como las reducciones del contextualismo, para confiar en cambio a la riqueza de las materias la capacidad de construir la urbanidad contemporánea.

**Manuel de SOLÀ-MORALES (2005)**

*"Para una Urbanidad Material" in De cosas urbanas.*

## • Tema

A representação da cidade de Roma feita por Giambattista Nolli, em 1748, utiliza o mesmo critério de representação para o espaço público e para os espaços dos edifícios privados de uso público e enfatiza deste modo uma continuidade espacial entre estas duas esferas opostas, pública e privada, da cidade.

A partir do entendimento da continuidade espacial entre o espaço público e o espaço que alguns autores designam colectivo, propõe-se como ponto de partida para as UCs de Laboratório de Projecto do 4.º ano, questionar através do projecto, a diferentes escalas, como a espessura aparentemente impermeável do tecido construído se pode tornar porosa e desse modo participar na construção da “urbanidade material” de que nos falava Manuel de Solà-Morales.

A tomada de consciência da existência de espessuras variadas no tecido urbano e a construção de uma porosidade a partir da abordagem crítica aos espaços potenciais do mesmo tecido, suporta o desenvolvimento de uma estratégia de transformação deste território urbano. Espessura e porosidade constituem assim o binómio conceptual proposto para conduzir a interpretação e projecto do vale estruturado pelo eixo Rua da Palma | Avenida Almirante Reis.

## • Contexto

O vale estruturado pelo eixo Rua da Palma | Avenida Almirante Reis, entre o Martim Moniz e o Areeiro, configura um território urbano complexo, resultado de processos de sedimentação, sobreposição e justaposição de estratos ao longo do tempo de construção da cidade de Lisboa. Caracterizado por uma dinâmica urbana permanente, o eixo estruturante da Avenida Almirante Reis, é caracterizado pela compacidade, sobreposição de funções e forte legibilidade urbana deste elemento no contexto da cidade.

O sistema linear urbano do fundo de vale acusa uma grande diversidade de tempos de construção do edificado e dos seus usos, onde se destaca o comércio, nitidamente associado à grande acessibilidade deste eixo. Nas últimas décadas palco de fenómenos de abandono, associado em alguns casos à decadência das estruturas construídas que ainda pode ser observada, este território encontra-se actualmente a atravessar um período de forte transformação associado à renovação e re-uso da cidade.

Deste modo, adopta-se o vale da Almirante Reis como caso de estudo representativo de uma questão contemporânea de âmbito local e global. O objectivo é utilizar a investigação através do projecto para enriquecer um debate centrado no futuro das preexistências herdadas, nas estratégias de transformação dos tecidos urbanos de acordo com as necessidades do Habitar da sociedade contemporânea, articulada com a Memória de si mesma.

## • Metodologia

A abordagem ao projecto explora uma visão da cidade, articulando teoria e prática, leitura e projecto a partir da resposta a um conjunto de etapas sequentes com o objectivo principal de construir uma urbanidade material para o vale da Avenida Almirante Reis.

A aproximação metodológica parte sempre da experiência directa com a realidade, procurando no território contributos e sugestões para a sua redefinição, transformação e construção de lugares para a celebração da vida. Consideram-se assim três fases essenciais:

1. LEITURA. O reconhecimento do território como primeiro acto de projecto e a interpretação de um quadro de referências como fundamento teórico do projecto.
2. CONCEITO. A exploração de cenários de intervenção e o confronto de ideias é suportado na formulação de soluções especulativas que permitam estabilizar um conceito de organização espacial e funcional, assim como, prever de acções de projecto.
3. PROJECTO. Esta fase é tratada como um processo integrado onde o edificado é estruturalmente articulado com a forma da cidade e os objectos arquitectónicos criam uma coesão e um nexa com espaço público.

No **Laboratório de Projecto IV [memória e projecto]** é desenvolvida uma estratégia urbana desenhada para o tecido urbano do vale, estruturada pelo sistema axial da avenida e da rua de vale, seguindo-se o projecto de detalhe de duas partes distintas do sistema de espaços públicos da avenida.

No **Laboratório de Projecto V [a continuidade do lugar público]** é desenvolvido o projecto integrado de um equipamento complexo articulado com o espaço público adjacente. O exercício de projecto responde a um programa predefinido de um edifício de uso público, concebido em continuidade com o espaço público e que potencia reciprocamente a sua apropriação e uso.

Explora-se o projecto como investigação, com recurso a abordagens experimentais e inovadoras em complementaridade com uma vertente manual, onde a maquete, o esquisso e o desenho técnico são sempre as principais ferramentas e onde se abarcam todas as escalas, desde a intervenção no território, ao detalhe das formas do espaço público e dos objectos arquitectónicos.

O desenvolvimento da UC Laboratório de Projeto VI está articulado com os projectos de investigação em curso no laboratório de investigação Forma Urbis LAB (<http://formaurbislab.fa.ulisboa.pt/>).